

## PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO À AMAMENTAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS: UMA ESTRATÉGIA DO GESTAR, SANTA MARIA/RS

**Greicy Silveira Arboith<sup>1</sup>; Leandro da Silva de Medeiros<sup>2</sup>; Eduarda Dorneles da Silva<sup>3</sup>; Laura Vendrame Pellegrin<sup>4</sup>; Giovana Luiza Rossato<sup>5</sup>; Roseléia Regina Halmenschlagen<sup>6</sup>; Dirce Stein Backes<sup>7</sup>**

### RESUMO

Objetivo: descrever as ações de educação em saúde do GESTAR como estratégia de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de estudantes dos cursos de nutrição e enfermagem, integrantes do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR, da Universidade Franciscana, localizada em uma cidade de médio porte da região central do estado do Rio Grande do Sul. Resultados: O relato foi organizado em duas categorias temáticas, quais sejam: Grupo de Gestantes e Mídias Sociais. Conclusão: A experiência em tela, descortinou para os integrantes do GESTAR, na perspectiva interprofissional, possibilidades de pensar e agir sobre a promoção, apoio e proteção do aleitamento materno. Os encontros de gestantes/pais e as mídias sociais, figuram, neste aspecto, estratégias empreendedoras de proteção ao aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Gestantes; Saúde materno infantil.

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. E-mail: [g.arboith@ufn.edu.br](mailto:g.arboith@ufn.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Bolsista de Iniciação Científica PPSUS/FAPERGS. E-mail: [leandro.medeiros@ufn.edu.br](mailto:leandro.medeiros@ufn.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. E-mail: [e.dorneles@ufn.edu.br](mailto:e.dorneles@ufn.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/UFN. E-mail: [laura.pellegrin@ufn.edu.br](mailto:laura.pellegrin@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. E-mail: [giovana.rossato@ufn.edu.br](mailto:giovana.rossato@ufn.edu.br)

<sup>6</sup> Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana. E-mail: [enfermeirarose@yahoo.com](mailto:enfermeirarose@yahoo.com)

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. E-mail: [backesdirce@ufn.edu.br](mailto:backesdirce@ufn.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento infantil, sobretudo, nos dois primeiros anos de vida do bebê. A Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde (MS), recomendam a amamentação na primeira hora de vida do bebê, sendo exclusiva nos primeiros seis meses e complementada até os dois anos de idade ou mais (SILVA et al., 2021).

A amamentação na primeira hora de vida é conhecido como hora Gold, onde o recém-nascido cria um vínculo com a mãe, contribuindo para sua saúde e bem-estar. Conforme estudo, o aleitamento fornece ao recém-nascido proteção contra infecções e reduz o índice de mortalidade neonatal (PAREDES et al., 2019).

Dentre os diversos benefícios do aleitamento materno, destaca-se o leite materno como sendo o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns, como diarreias, infecções respiratórias, otites e outras (BRASIL, 2019). Ademais, permite um melhor desenvolvimento do sistema nervoso do bebê, fortalece o vínculo com a mãe e reduz a chance de diabetes, obesidade, hipertensão arterial e vários tipos de câncer na vida adulta.

O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), foi instituído no Brasil em 1981 e, a partir desse marco, agregaram-se políticas públicas e ações visando à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (BARROS et al., 2021). Em âmbito mundial, o Brasil figura pelas diversas ações de promoção e incentivo à amamentação criadas no âmbito da saúde pública (FONSECA et al., 2021).

Embora as taxas de aleitamento materno exclusivo tenha crescido nos últimos anos, ainda existem lacunas para alcançar os 100 porcentagem na qual é recomendada pelo Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância/UNICEF. Em 2020, apenas 40% dos recém nascidos alcançaram o

aleitamento materno exclusivo e, com isso, objetiva-se elevar a taxa para 50% até o ano de 2025 (MELO; OLIVEIRA; PEREIRA, 2020).

A partir do exposto, considerando a importância do aleitamento materno para a saúde materno-infantil, questiona-se: Quais ações de educação em saúde podem ser promovidas para a proteção, promoção e apoio à amamentação? Este estudo tem como objetivo descrever as ações de educação em saúde do GESTAR como estratégia de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de estudantes dos cursos de nutrição e enfermagem, integrantes do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR, da Universidade Franciscana, localizada em uma cidade de médio porte da região central do estado do Rio Grande do Sul.

O GESTAR foi criado no ano de 2016, com o objetivo de mobilizar uma nova cultura obstétrica entre alunos da graduação da área da saúde, residência em enfermagem obstétrica, alunos do mestrado em saúde materno infantil e usuárias da saúde, em geral, gestantes e puérperas. Visa-se, com este grupo, produzir pesquisas e desenvolver as boas práticas em saúde materno-infantil. O grupo encontra-se quinzenalmente, com base em cronograma de atividades semestrais, sistematizado previamente com todos atores.

No período de pandemia, o grupo desenvolveu perfis nas redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*, visando maior alcance da população. Apropriou-se das redes sociais a fim de transmitir e divulgar informações científicas através de postagens educativas e demais ações como Grupo de Gestantes Virtuais, *Webinar* e Simpósios.

Além disso, o GESTAR desenvolve, em parceria com a gestão municipal, grupos de gestantes nos serviços de saúde. Esses grupos, caracterizam-se por uma ação educativa com o objetivo de facilitar a disseminação da informação e

apropriação do conhecimento e favorecer a troca de experiências entre as futuras mães e profissionais da saúde sobre o ciclo gravídico-puerperal.

Ressalta-se que este estudo faz parte de um projeto de pesquisa-ação ampliado, intitulado o “Qualificação da rede de atenção à saúde materno infantil na região central do Rio Grande do Sul”, com o parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número: 5.183.232.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O relato foi organizado em duas categorias temáticas, quais sejam: Grupo de Gestantes e Mídias Sociais.

#### **3. 1 GRUPO DE GESTANTES**

A gravidez é um período muito delicado e importante, no qual ocorrem diversas alterações físicas, emocionais e sociais (CASTRO; GERMANO; PEREIRA, 2019). Neste período de mudanças, é necessário que haja o devido acesso a informações que auxiliem no desenvolvimento da gestação e puerpério. Assim, é importante haver ações educativas neste período.

Segundo o Ministério da Saúde, é importante que os ambientes de saúde estejam abertos para cumprir o seu papel de promotor e educador da saúde. Desse modo, salienta-se que durante o pré-natal as gestantes e seus familiares devam receber orientações adequadas sobre temáticas relevantes para a devida atenção ao pré-natal, puerpério e cuidados com o recém-nascido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Desenvolver trabalhos em grupo na assistência a gestante evidencia-se como uma ação educativa de promoção da saúde no pré-natal. É uma estratégia capaz de garantir uma intervenção direta, atingindo um maior número de usuários, com baixo custo, construindo conhecimento, diminuindo dúvidas e inseguranças geradas pelo período gestacional (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018). Tais ações realizadas

com grupos de gestantes, possibilitam a propagação de conhecimento através de atividades e trocas de experiências sobre assuntos relacionados a gestação, pós-parto, puerpério e amamentação (ALVES et al., 2019).

A maioria das gestantes já possui alguns conhecimentos sobre esses assuntos, todavia, esses nem sempre são colocados em prática, principalmente, sobre aleitamento materno. Apesar das informações sobre os inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, nem sempre é possível construir o conhecimento para tal prática, considerando o ambiente e as Influências (SANTOS et al., 2019).

A primeira atividade de grupo de gestantes, realizada pelo GESTAR, após a flexibilização do distanciamento social, ocorreu em uma Estratégia de Saúde da Família, em maio de 2022, com três gestantes e dois parceiros e teve duração de uma hora. Esse foi organizado por meio de um jogo de perguntas de mitos e verdades, no qual era entregue plaquinhas para as gestantes e seus parceiros e estes deveriam responder se o questionamento era mito ou verdade. Através dessa atividade foi possível apontar mitos e crenças que ainda perpetuam na sociedade e muitas vezes impedem o sucesso do AME.

O segundo encontro de gestantes, ocorreu em um hospital de médio porte da cidade de Santa Maria, em maio de 2022, com a participação de 12 gestantes de todos os trimestres gestacionais e cinco acompanhantes, entre mães e parceiros. A atividade foi conduzida por residentes em enfermagem obstétrica, enfermeiras obstetras e estudantes de enfermagem, do referido hospital.

Foi realizada uma roda de conversa sobre os temas “trabalho de parto” e “amamentação”. O período final da gestação e a amamentação, desperta um misto de sentimentos tanto na mulher quanto na família (VASCONCELOS et al., 2020). Para haver uma maior segurança e tranquilidade em relação a este momento, foram discutidos tópicos como os primeiros sinais de início de trabalho de parto e como proceder em relação às contrações, em relação a amamentação discutiu-se, com as

presentes, a hora *gold*, quando e como realizá-la, bem como os benefícios para o binômio.

Ao final desse encontro, foi realizado uma visita guiada na unidade Santa Helena/maternidade para que as gestantes e seus companheiros pudessem conhecer todo o espaço físico e a equipe da maternidade. O entendimento que a mulher tem sobre o parto e os processos que o envolvem podem gerar medo, principalmente por temer em sofrer ou sentir dor, ao conhecer o hospital é possível expor suas dúvidas e receber as orientações necessárias, além de ambientar-se com o local no qual vão permanecer por um determinado período (ALVES; OLIVEIRA, 2021). Desse modo, pode-se considerar a visita ao hospital como uma boa prática obstétrica.

### 3.2 MÍDIAS SOCIAIS

Nos últimos anos, a internet tem sido o primeiro recurso para obter informações sobre diversos assuntos, inclusive os relacionados a saúde. Dentre as ferramentas utilizadas na internet, estão as mídias sociais, no qual estão presentes na vida da maior parte da população, inclusive gestantes. Estas procuram cada vez mais informações e esclarecimento de dúvidas relacionadas a este momento tão importante para as mulheres (VASCONCELOS et al., 2020).

A fragilidade nas informações de saúde na internet, juntamente com uma herança sociocultural errônea, podem fazer surgir mitos capazes de influenciar negativamente o agir e pensar de muitas mães. Trazendo sentimentos de incapacidade e insegurança, inclusive sobre o ato de amamentar (MOURA et al., 2021).

Pensando nisso, o GESTAR desenvolveu, semanalmente, através da plataforma Instagram (figura 1), conteúdos relacionados a gestação e amamentação, com palavras e imagens de fácil compreensão para que tanto a comunidade acadêmica quanto gestantes e seus familiares possam adquirir conhecimentos e tirar suas dúvidas sobre essa época trivial.



**Figura 4:** Instagram do GESTAR



Fonte: Autores.

Os conteúdos escritos nas postagens são desenvolvidos pelos acadêmicos do projeto, através de leituras assíduas de artigos científicos e materiais do MS, tornando mais fácil a propagação do conhecimento técnico-científico para todos aqueles que buscam acessar a mídia social do projeto (figura 2). É lícito salientar a importância de reconhecer as mídias sociais como uma fonte de informações, inclusive para as gestantes, por meios dessas é possível que os profissionais da saúde interajam e garantam a qualidade das informações adquiridas pelas gestantes.

**Figura 2:** Publicação no instagram sobre amamentação



Fonte: Autores.

#### 4. CONCLUSÃO

A experiência em tela, descortinou para os integrantes do GESTAR, na perspectiva interprofissional, possibilidades de pensar e agir sobre a promoção, apoio e proteção do aleitamento materno. Os encontros de gestantes/pais e as mídias sociais, figuram, neste aspecto, estratégias empreendedoras de proteção ao aleitamento materno.

Ainda, o desenvolvimento deste estudo permitiu a reflexão que para a formação e condução de grupos de educação em saúde há a necessidade de uma coordenação, realizada de forma sistemática, interprofissional e intersetorial com alunos de graduação e pós-graduação.

#### AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

#### REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. C, et al. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 40, e20180023, 2019.

ALVES, G. S.; OLIVEIRA, E. Tópicos em ciências da saúde. **Ed. Poisson.** v. 22, p. 17, 2021.

BARROS, K. R. S. et al. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,** Umuarama, v. 25, n. 1, p. 11-17, jan./abr. 2021.

CASTRO, A.S.; GERMANO, I. L.; FERREIRA, T. H. Os aspectos psicológicos da mulher da gravidez ao puerpério. **Rev. Ces.** v. 33, n.2, 2019.

DOMINGUES, F; PINTO, F. S; PEREIRA, V. M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.** v. 20, n. 3, p. 150-154, 2018.



FONSECA, R.M.S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 01, p. 309-318, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção ao pré-natal de baixo**. Brasília. Ministério da saúde, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Brasília. 2019.

MELO, D. S.; OLIVEIRA, M. H.; PEREIRA, D. S. Brazil's progress in protecting, promoting and supporting breastfeeding from the perspective of the global breastfeeding collective. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, e2019296, 2021.

MOURA, L. G. B. Et al. Mídia social na promoção do aleitamento materno. **Rev. Saude e Pesquisa**. v. 14, n. 3; 2021.

PAREDES, H. D M. T et.al. Amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade de referência de Macaé. **Saúde em Rede**. v. 5, n. 1, p. 35-47, 2019.

SANTOS E. M. et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 3, p.1211-1222, 2019.

SILVA, B. S. et al. A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Nursing**. v. 24, n. 277, p. 5793-5797, 2021.

VASCONCELLOS, P. P. Mídias sociais como fonte de conhecimento para o processo de parto normal. **Congitare Enferm**. v. 25, e70061, 2020